



FAMÍLIA LASSALISTA

Edição 81

Boletim da Província
Lassalista de São Paulo
Conselho para a Missão
Educativa Lassalista
Setembro de 2008
Ano XIX

MISSÃO

Pe. Antônio Bogaz

Falai sempre com delicadeza
Uma mensagem bonita
Para ensinar aos povos
A divina verdade infinita
Preenchendo de devoção
O coração dos fiéis
Com tua voz marcada
Pela certeza

Proclamai sempre com suavidade
Os ensinamentos do amor
Para alegrar os ouvintes
com a graça do louvor
Cobrinando de esperança
O espírito dos fiéis
Com tua voz assinalada
Pela beleza

Abençoai sempre com preces
As oferendas de Jesus
Para santificar cada enfermo
Que carrega imensa cruz
Com tua voz vivificada
Pela grandeza

Selai sempre com a unção
A mística da harmonia
Para fecundar os tristes
Na conquista da alegria
Com tua voz santificada
Pela pureza



Nesta edição

Navios, camelos , estrelas e cerejas - Parte 3

Ir. Paulo Petry

Encontro intimamente orante

Marileide Meneses e Silva

A escola e as tecnologias da Informação e da Comunicação - Parte 3

Ir. israel José Nery

Saiba mais sobre o SER

Maria Inês Stefanini Deléo

Assembléia da Missão Educativa Lassalista

Dicas de Informática e leitura

O valor de se ter amizade

EPEL 2009

**Acesse a versão eletrônica desta edição no
link Publicações do site da Província
Lassalista de São Paulo**

www.lasalle.org.br

Ir. Paulo Petry, fsc

Mestre em Filosofia, Doutor em Ciências Médicas e Superior Provincial de São Paulo

Assim concluímos o artigo do número anterior de nosso Boletim Família Lassalista: Se o "navio" é importante para levar a missão lá onde esta é necessária, o camelo é importante por dizer-nos que precisamos ir para a missão muito bem abastecidos, muito bem formados. Com estas duas imagens (navio e camelo) ressaltamos a importância da forma e do conteúdo da missão educativa lassalista. Buscamos motivar a reflexão sobre o "como" e sobre o "o quê" da nossa ação educativa e evangelizadora junto à infância e à juventude.

Partimos agora para uma terceira metáfora, a da estrela, talvez menos estranha para muitos do que a do camelo, do número anterior, embora este nos seja mais próximo do que aquela. Mesmo em constante movimento, já que se desloca com todo o universo, a estrela, por vezes, parece estar fixa lá no céu. Num percurso, regido pela magnífica mão criadora do Deus da Vida, com todo universo, avançamos nós de forma harmoniosa. Avançamos todos, navios, camelos, humanidade, estrelas e univer-

so. E, apesar de todo movimento, a estrela guiou os sábios do oriente em busca do Rei que nascera em Belém; tornou-se referência para os navegadores que se aventuraram mar adentro; orientou as primeiras embarcações; a ela se referem o poeta e o teólogo. Também nós, educadores lassalistas, podemos usá-la como metáfora.

Em nossa missão de educar e evangelizar, além de pensar o "como" e o "o quê", temos que refletir sobre o "onde". Qual a meta que queremos alcançar com nosso trabalho, com a educação que oferecemos? Quais objetivos queremos alcançar? Para onde queremos conduzir os que nos são confiados? Por onde devemos nos orientar para levar a bom termo emprego tão sagrado, como é a educação humana e cristã?

Temos que fixar o olhar numa meta. E esta não pode ser "mais ou menos" definida. A meta precisa ser clara. Os objetivos devem ser precisos, para saber onde queremos chegar. Deus nos confia jovens seres humanos em formação. A nossa responsabilidade é, com eles, desven-

dar e seguir as veredas da fraternidade, do altruísmo e da ética. Com eles alcançar a formação integral do ser humano, feito à imagem e semelhança do Criador. Portanto, somos chamados a ser co-criadores, e não apenas porque cuidamos do planeta, protegemos a vida, ou colaboramos no governo da criação, mas porque desafiados a conformar o ser humano à imagem e semelhança do Criador de todo bem.

Temos condições para isto? Temos recursos dentro de nós para poder assumir tarefa tão nobre? Acreditamos que sim. E se não temos todos os recursos internos necessários, dizíamos em nosso artigo anterior, nós mesmos precisamos assumir nossa formação continuada, buscar a fonte do saber, tal como o camelo sedento busca a água. Estrelas apontam para muitas direções, é preciso saber escolher aquela que nos conduza na direção almejada. Para quem quer assumir a missão de educar e evangelizar, tantas vezes já o cantamos na canção, "a estrela lassalista vai mostrar a direção" (CD Celebrando La Salle, faixa 1, 1997).

De fato, a nossa missão, assumida desde os primórdios do nosso Instituto por um grupo de educadores, que se associaram com La Salle, já dura mais de três séculos. Não teria chegado a nós, sem uma orientação precisa. La Salle, com seus primeiros companheiros, traçou uma meta, tinha uma visão, formou um grupo que conseguiu lançar fundamentos para

uma educação que levaria muitas crianças e jovens ao conhecimento da verdade. Ele escreveu obras variadas em estilo e gênero, obras espirituais, pedagógicas, administrativas, obras diversas que ajudaram e ajudam educadores até nossos dias a realizar trabalhos significativos no mundo da educação.

Podemos dizer que La Salle, seus primeiros associados e o conjunto de obras que produziu, constituem a "Estrela Lassalista", a nos mostrar a direção por onde seguir. É claro que, se quisermos ser fiéis ao Fundador, não podemos ficar olhando apenas para o passado. Para ser fiéis a ele temos que tomar atitudes como as que ele tomou, observar a realidade que nos cerca e nos desafia. Fixar nosso olhar mais adiante, mirar uma estrela e persegui-la, quer dizer, fixar metas e buscar alcançá-las.

Alguns poderiam argumentar que este linguajar é muito sonhador, e que a realidade é bem diferente, é desgastante, desanimadora, e que o próprio Fundador teve seus momentos de baixa, chegando a retirar-se do Instituto nascente para refugiar-se em Parmênia. E seríamos obrigados a concordar. Contudo, não podemos esquecer que aquela missão original não foi assumida única e exclusivamente e nem de forma isolada por João Batista de La Salle. Esta missão de educar e evangelizar, nas origens, foi assumida de forma associada, quer dizer, foi assumida conjuntamente por um grupo de pessoas dispostas a

La Salle, seus primeiros associados e o conjunto de obras que produziu, constituem a "Estrela Lassalista", a nos mostrar a direção por onde seguir.



Marileide Meneses e Silva

Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do La Salle Instituto Abel; Mestre em Literatura Brasileira e Doutoranda em Literatura Brasileira (PUC-Rio); Gestora de Instituições de Ensino.

enfrentar mares, desertos, o universo se fosse necessário, para garantir melhores condições de vida para a infância e a juventude através da escola. Portanto, mesmo La Salle teve sua estrela ou sua constelação, que num momento de "perda de rumo", o reconduziu ao caminho que o levaria a alcançar a meta. A estrela que reconduziu nosso Fundador de volta ao Instituto e à missão, foi uma carta assinada pelos "principais Irmãos", recordando-lhe os compromissos assumidos em sociedade. Outras vezes foi o próprio Fundador que teve que animar seus companheiros, e desafiá-los com gestos e atitudes de entrega e doação dos próprios recursos financeiros e materiais, para que continuassem acreditando na missão e confiando na divina Providência. Foi aí que ele se tornou a estrela ou apontou a estrela a conduzir os companheiros de jornada.

Quando nós ou outros lassalistas, em nosso labor, por vezes perdemos o ânimo, o rumo ou a direção, é hora de voltar o olhar para as origens, inspirar-nos nos primeiros lassalistas e cantar juntos assim "é só fincar o pé, fazer La Salle acontecer aqui; é só viver a fé e não deixar que cale a voz dentro de ti" (*ibid.*). Se tivermos claro o que fazer, como fazer e onde queremos chegar, "a Estrela Lassalista vai mostrar a direção".

No próximo número, último deste ano, falaremos sobre as cerejas.

O Encontro no qual estivemos reunidos na Casa Provincial, sob a orientação de Padre Adilson, em julho, teve um sabor bastante original: lembrou-nos fortemente de que todos os dias, quando chegamos para trabalhar, entramos em um templo...

Que maravilha perceber, ou sermos tocados, por essa certeza; que responsabilidade em nossas mãos: educar a partir de La Salle, rezar La Salle, viver a plenitude da intimidade lassalista.

Essa certeza deixou a sensação de comer omelete de amoras após longo tempo de privações, tocou mais uma vez nossos corações e encheu-nos de esperança de que a educação continue sendo realizada através da iluminação do espírito, reafirmou o perfil do mestre como herdeiros do toque de Deus em cada um de nós.

Tem um Santo em nossa Escola,

Um Santo presente,

Illuminador,

Um Santo que impulsiona

Um Santo que sempre adorou em tudo a vontade de Deus,

Tem um Santo em nossa Escola...

Jamais seremos os mesmos depois desse encontro, porque fomos tocados (quem sabe retocados!) por Deus e, como afirmou Pe. Adilson, uma pessoa tocada por Deus traz consigo a prova do tempo, a prova da realidade e a prova da caridade. Fomos tocados...

Mais uma vez, chamados a embarcar nesse navio e desafiados a ter a resistência dos camelos...

Nesse chamado, a percepção do aprofundamento do amor e da doação.

Mais ainda, fomos chamados a recriar os reencontros cotidianos, só assim a perspectiva de vida nova, de novo a cada dia tornar-se-á realidade pulsante, tão pulsante quanto nossos dias aqui nesse Encontro, pois o reencontro é postura de vida, é renovação cotidiana: da escola, nossa, de nossos alunos... "Somos encontro que faz os outros se encontrarem" e esse dinamismo do encontro continuamente vivido é água viva para todo educador lassalista.

Tem um Santo em nossa Escola,

Somos Eco dessa verdade,

Somos Educadores numa escola marcada por ser Espaço de Deus e da Vida

Nossos corações batem no ritmo da vida lassalista

Tem um Santo em nossa Escola...

Assim foi nosso Encontro: pleno de espiritualidade, pedrinhas(vermelhas? azuis...) e chuva de doçura, sonhos e fé...

Tocaram nossos corações e engrandeceram nossas almas porque nos lembraram que há um Santo em nosso Templo e esse fato cristaliza e solidifica nossa busca de um mundo mais justo através da educação!!!



A importância da Internet

No artigo anterior iniciei uma reflexão sobre a Internet. Devido à sua importância, acrescento mais alguns dados. A Internet é como um armazém com grandes e crescentes quantidades de dados e informações colocadas à disposição numa gigantesca rede internacional. Numa década, ela mudou profundamente a forma de acesso, produção e comunicação dos conhecimentos. O que a escrita demorou centenas (ou milhares) de anos até se incluir como algo comum do dia-a-dia pessoas, a Internet não levou nem trinta anos para deixar o gabinete dos investigadores e invadir os escritórios, as empresas, as escolas, as casas e tornar-se uma ferramenta comum e de grande importância em nossas mãos. A acessibilidade aos dados acumulados na rede mundial e a conversação com as pessoas se tornam cada vez mais fáceis e práticas não apenas por computadores, também eles mais potentes, menores e mais leves, mas por outros meios, como o celular.

Caminho de comunicação

A Internet, além de ser uma gigantesca fonte de conhecimento, é, mais e mais, caminho que interliga pessoas no mundo todo, possibilitando contato, intercâmbio e discussões

sobre os mais diferentes assuntos. Ela diminui as distâncias de tempo e espaço, oferece mais oportunidades de informação e diálogo, e a um preço significativamente menor do que se o fizemos por telefone ou outros meios conhecidos.

Uma das fortes marcas da Internet é a chance de liberdade no seu uso, pois é uma ferramenta para a qual, a princípio, não existe controle, nem hierarquia quanto ao seu uso. De fato, qualquer pessoa de qualquer classe social pode pesquisar o que quiser e expressar sua opinião sobre o que quiser. Outra marca é, sem dúvida, a velocidade da circulação do que é colocado na Internet.

Uma nova cultura

A evolução vertiginosa dos aperfeiçoamentos da tecnologia e o aumento da quantidade de usuários no mundo todo oferecem possibilidade de se poder falar da formação de uma cultura global da internet. Mais e mais pessoas acessam a grande rede e são dela dependentes para ampliar seus conhecimentos, produzi-los e contatar pessoas em qualquer parte do mundo. Além disso, as organizações comerciais, governamentais, organizacionais, educativas, científicas, militares, artísticas, religiosas, informáticas e comunicacionais fazem uso da internet para quase tudo. Ela, portanto, já é e se

tornará ainda mais uma unanimidade para se poder trocar e divulgar informações, notícias, conhecimentos e conclusões de reflexões, estudos, assembléias e pesquisas e acessar conhecimentos.

Internet e humanismo

Algo que realmente preocupa é que, enquanto a ciência desenvolve, amplia e facilita as mediações para que as pessoas se aproximem umas das outras, se comuniquem e, sobretudo, se irmanem para tornar este mundo melhor, a sociedade não se transforma. Isso acontece, porque as pessoas e entidades pouco usam a imensa riqueza do avanço tecnológico da internet para tratar do homem como ser social, ajudá-lo a ser mais gente, educá-lo para que seja um verdadeiro cidadão no seu dia-a-dia e no contexto mais amplo e, também, planetário.

Na verdade nós nos interligamos mundialmente, mas nossos corações e mentes continuam os mesmos, assim como nossas ambições e ideologias. É evidente que a mediação, qualquer que seja, é, em si mesma, neutra, e que o uso que dela fazemos é que tem cunho positivo ou não. A inovação tecnológica, como a internet, não nos levou a uma mudança de paradigma humano, mas sim se tornou um novo e poderoso suporte para que as mesmas pessoas, com suas limitações e falhas na dimensão humana, cidadã e espiritual, pudessem continuar se relacionando, acessando mais conhecimento, produzindo e colocando à disposição montanhas de lixo e de maldades.

Internet e educação

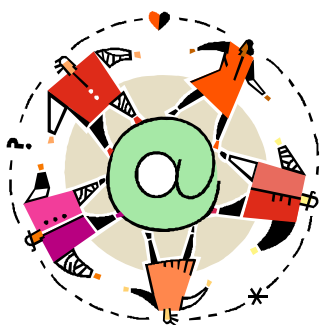
Educadores, voltados para o bem do ser humano, desde a sua mais tenra idade, não



podemos desconhecer a tendência totalitária da internet. Somos obrigados, portanto, a criar novas aplicações formativas a partir do impressionante potencial desse novo veículo, ao qual nossos alunos estão conectados muitas e muitas horas por dia.

Precisamos intervir como educadores e pais, para que a internet se torne, de fato, uma mediação e um espaço de construção de sociabilidade, de valores e do uso responsável da capacidade crítica, bem como de discernimento e da liberdade. Mas para isso, é evidente que professores e pais precisam estar por dentro desta cultura nova e bem unidos nos propósitos e mediações educacionais em prol do uso responsável e ético da internet.

Aos poucos, os preconceitos e medos em relação à grande rede vão desaparecendo, sobretudo, entre os professores. Na verdade nada substitui hoje a imediatividade na troca de informações entre as pessoas, no acesso a conhecimentos os mais variados. O tradicional medo que a tecnologia da informática poderia substituir o professor, já caiu por terra há muito tempo. É claro que esta importante mediação tecnológica nos obriga a mudar profundamente nosso modo de ser e atuar como professores, na compreensão tradicional redutiva de transmissor de conhecimentos. Agora precisamos ser preparados



e assumir, de verdade, a imprescindível e prioritária missão de mediadores dos processos educativos que qualificam o acesso à grande rede, ao uso do que ela oferece com abundância e ao relacionamento virtual aberto e livre com as pessoas.

A Internet coloca em xeque um dos aspectos mais fundamentais da instituição escolar, nos moldes em que ainda funciona hoje, já que a informação disponível na internet é muito maior do que a que os alunos têm a partir dos professores. E não adianta apenas levar o estilo atual de escola para dentro da grande rede e nem o uso da internet para dentro da escola, sem mudanças significativas na própria escola. São grandes os desafios e precisamos unir esforços para não perdermos mais tempo, pois nossos alunos estão, nesta questão de acesso ao conhecimento, à frente dos professores e da escola, o que os leva ao desinteresse e à falta de motivação quanto à vida escolar. Precisamos mudar nossos paradigmas de ensino e reforçar nossa missão de gestores do acesso ao conhecimento e nossa capacidade educativa, sociabilizadora e de sentido para a vida, a história e o mundo.

No dia 2 de setembro último, o Ir. Álvaro Rodriguez Echeverría, Superior Geral, comunicou que o **IR. PAULO PETRY** foi reconduzido ao cargo de Provincial de São Paulo para mais um mandato, de 2009 a 2011.

Ao Ir. Petry: nossas congratulações pela nomeação; nossos votos de que continue a animar a nossa Missão Educativa; nossas orações; e nosso apoio fraterno!!!

SAIBA MAIS SOBRE O SER



- O SER é o Serviço de Educação Religiosa, setor presente em todas as escolas da Província de São Paulo.
- O SER deve zelar pela identidade espiritual própria da escola lassalista: Católica Apostólica Romana.
- O SER está aberto ao diálogo multicultural e multireligioso que acontece na escola.
- O SER participa ativamente de reuniões e decisões, junto com a Direção, a Coordenação e os outros setores da escola.
- O SER organiza suas atividades específicas juntamente com as da Coordenação Pedagógica.
- O SER procura estar em sintonia com a Diocese e a paróquia na qual a escola está inserida.
- O SER promove momentos orantes, celebrativos, eucarísticos, ecumênicos e de diálogo inter-religioso na escola.
- O SER orienta sua atuação pelo documento provincial denominado Guia de Educação Religiosa.
- O SER promove a catequese sacramental de Primeira Eucaristia e Crisma, onde é possível.
- O SER trabalha em sintonia com a Pastoral da Juventude Lassalista.
- O SER é responsável pelas aulas de Ensino Religioso.
- O SER zela para que os professores de ERE tenham qualificação específica nesta área, assim como os outros professores.
- O SER procura realizar um trabalho conjunto entre o ERE e as outras disciplinas, para garantir a formação integral.

*Maria Inês Stefanini Deléo
Coordenadora do SER do
Colégio La Salle de Botucatu*

Maria Inês Stefanini Deléio

Coordenadora do SER do Colégio La Salle de Botucatu e membro do Conselho para a Missão Educativa Lassalista

Em clima de celebração e comprometimento, reuniu-se em São Paulo, na Casa Provincial, nos dias 22 e 23 de agosto, Irmãos lassalistas e colaboradores leigos das diversas comunidades educativas da nossa Província, para a elaboração do Plano Provincial para o próximo triênio 2009-2011.

Celebramos mais uma vez, as opiniões, os projetos e os ideais de um grupo comprometido com a Missão Educativa Lassalista.

Após debates e esclarecimentos, o grupo definiu, como objetivo geral do triênio: Redimensionar e revitalizar a Missão Educativa Lassalista para o Serviço Educativo aos pobres, comunitariamente, à luz dos documentos da Igreja e do Instituto e da legislação brasileira.

A integração e o conhecimento dos participantes na fixação de metas para a organização de cada uma das seis linhas de ação foi fundamental para que pudéssemos desenvolvê-las e aprová-las, a saber: Pastoral de Juventude e Vocacional;

Serviço Educativo e Social aos Pobres; Estudantes Lassalistas; Colaboradores Lassalistas; Administração e serviços contábeis; Comunicação e Identidade Institucional. A linha de ação, denominada Vida Religiosa Consagrada, místico-profética será trabalhada pelos Irmãos, em sua Assembléia deste ano.

Para a fundamentação que nos identifica como cristãos e educadores Lassalistas que somos, partimos da orientação da Palavra de Deus e das meditações de La Salle:

☞ Toda sabedoria vem do Senhor e está com Ele para sempre. É o Senhor que criou a sabedoria, a conheceu, a enumerou e a derramou sobre todas as suas obras. Ele a repartiu entre os seres vivos, conforme sua generosidade, e a concedeu a todos aqueles que o amam. Se você deseja ter sabedoria, observe os mandamentos, e então o Senhor a concederá para você. O temor do Senhor é sabedoria e educação, e se compraz na fidelidade e na



mansidão (Eclesiástico 1,1.7-8,23-24).

☞ Deus teve a bondade de remediar tamanhos males que ameaçam as crianças e jovens pobres, estabelecendo para eles Escolas Cristãs e professores que a eles se dedicam em nome da fé e da caridade. (Meditação 194).

☞ Eduque o jovem no caminho a seguir, e até a velhice ele não se desviará (Provérbios 22,6).

☞ Pensai bem como é importante dedicar-vos, da melhor forma possível, à educação de vossos alunos. Esta é a tarefa principal de vossa profissão. Tereis êxito, agradareis a Deus e Ele vos abençoará, mas na medida em

que fizerdes da educação o vosso principal cuidado (Meditação 186).

☞ Procurem estar em paz com todos. Progridam na santidade, porque sem ela ninguém verá o Senhor. Vigiem para que ninguém abandone a graça de Deus. Que nenhuma raiz venenosa cresça no meio de vocês, provocando perturbação e contaminando a comunidade (Hebreus 12).

Encerramos nossas atividades com a nítida sensação de termos buscado assumir comunitariamente a Missão Educativa Lassalista, atentos para a dimensão e revitalização de nossa identidade institucional.

Dica de Informática



Um grande problema para os professores é controlar os alunos nos laboratórios de informática. O fascínio pela tecnologia, normal nos tempos atuais, a curiosidade em navegar pela internet, ver o e-mail, orkut e msn faz com que alguns alunos se distraiam e não se concentrem no trabalho que o professor quer executar. Mas o gerente de redes do La Salle Niterói, Marcus Paiva, pesquisando novas tecnologias, encontrou o software Italc (Intelligent Teaching And Learning with Computers). Esse software é livre, possui versões para plataforma Windows e Linux e com ele podemos: controlar todos os computadores dos laboratórios, como ligá-los e desligá-los remotamente; passar uma apresentação do computador mestre para todas as telas; travar os computadores para uma explicação; e passar a tela de um aluno para os seus colegas. O software está disponível para download, gratuito, no endereço:

<http://italc.sourceforge.net/>

Hugo Amazonas

Coordenador de TI do La Salle Niterói, Engenheiro com pós-graduação em Tecnologia da Informação e Mestrando em Economia Empresarial

Conselho para a Missão Educativa Lassalista

Está prevista, para os dias 11 a 13 de junho de 2009, a realização de mais um Encontro Provincial de Educadores Lassalistas, o EPEL 2009.

Sob a responsabilidade do Conselho para a Missão Educativa Lassalista, desde o primeiro semestre deste ano, já se está programando o evento.

Para que já possamos nos preparar para o EPEL 2009, algumas informações básicas:

O tema do encontro será:

Ampliando horizontes. O lema:

Lassalistas: das primeiras fontes a um mundo novo.

Elaborada com a contribuição do Ir. Paulo Petry, Mariana Almada Viana e Raphael Vitali, a **logomarca** do EPEL 2009 apresenta um traço na cor azul (uma de nossas cores). O traço começa bem fino nas origens do Instituto e vai crescendo e se projeta sempre maior para o futuro.

O ideal de La Salle perpassa a história, das primeiras fontes para um futuro promissor.

A figura da estrela lassalista, aberta desde a origem até o futuro, simboliza bem o caminhar do ideal serpenteando entre as mais diversas culturas.

EPEL
2009



Dentro das três pontas da estrela forma-se a figura de uma pomba, lembrando o Espírito Santo, inserido nesta história e iluminando a missão.

Em seu conjunto, a logomarca contempla bem a Missão, sempre renovada e atualizada pela presença das novas necessidades em cada época vivida pelos lassalistas, como embaixadores e ministros de Jesus Cristo no seu emprego (cf. Meditação 195).

A fidelidade ao "emprego" se faz olhando para o ideário de

São João Batista de La Salle e para nosso mestre maior, Jesus Cristo, que deixam conduzir suas vidas pelo Espírito de Deus.

Salvar hoje, atualizando as primeiras fontes, seria fornecer às crianças e jovens, com os quais trabalhamos, os instrumentos necessários para a formação de um mundo novo e sermos, nós mesmos, fontes de inspiração, porque "Se quiserdes que sejam proveitosas as vossas instruções e exortações à prática do bem, é preciso que vós mesmos as pratiqueis primeiro" (Meditação 194).

Sugestão
de leitura

LIVRO ELOGIA O CEASLAS DE SÃO PAULO

O Centro Educativo e de Assistência Social La Salle de São Paulo (CEASLAS-SP) é o tema principal do livro: **CONSTRUÇÃO DO SUJEITO COLETIVO - uma experiência significativa que seduz e conduz**", da autoria da Profa. Sonia Mardelei Rodrigues Charpentier, publicado pela Editora LivroPronto.

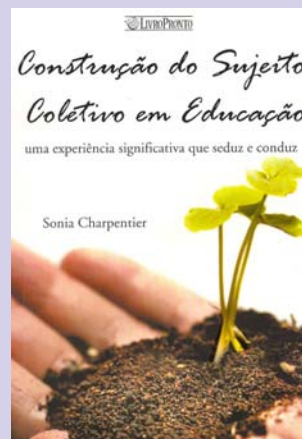
A dissertação de mestrado foi adaptada para um discurso autobiográfico, recurso muito valorizado hoje na literatura. Sonia, num estilo leve e envolvente, faz o leitor acompanhá-la desde criança na roça, em Jales/SP, passando por Rondonópolis/MT e, em seguida, tendo uma experiência de 10 anos como Diretora do CEASLAS, a convite do Irmão Arno Francisco Lunkes, quando Provincial.

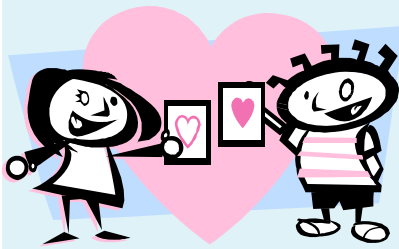
Destaco na obra, sobretudo, três momentos: as enormes dificuldades que a autora enfrentou em sua brilhante carreira de professora e de Diretora; a descoberta de São João Batista de La Salle, em Rondonópolis/MT e em São Paulo, trabalhando em escola lassalista, tornando-se uma lassalista convicta; e a o relato sobre o CEASLAS, a partir de uma pesquisa realizada enriquecida com uma rica fundamentação a partir de estudiosos da educação.

A Associação Brasileira de Educadores (ABEL) e o própria CEASLAS só têm a agradecer este livro de grande importância e que enaltece sobremaneira o Padroeiro dos Professores, a Rede La Salle de Educação e o serviço educativo aos pobres, realizado pelo Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

À Sonia Charpentier, os parabéns por este precioso livro.

Ir. Israel José Nery





Thomas Merton afirmou, há muito tempo, que homem algum é uma ilha. É neste contexto, ou se preferir, neste

ambiente, que nos relacionamos com os outros.

Ninguém pode nem é capaz de ficar fechado em seu único mundo, em seu "universinho medíocre". Fomos feitos para estender a mão e nos relacionar, fazer a comunhão com o outro.

Quando vemos um grupo de adolescentes ou de jovens com toda sua efusão de vida, ninguém precisa ficar extremamente preocupado, pois o que ele quer é apenas amizade. A primeira busca é a amizade de uns com os outros. Nossos juízos aí podem cometer falhas, pois avaliamos a reação do grupo a partir de nosso moralismo, e não da moral como tal.

O que está em jogo e o que o jovem busca em primeiro lugar é a amizade. A forma de expressar esse sentimento é que possa, talvez, ser melhor avaliada. Mas o que está escondido é o desejo de ter amizade verdadeira.

De outra parte, em nossos dias precisamos, com urgência, redescobrir o humano, o essencialmente humano. O profundamente humano que se dá no relacionamento sincero e gratuito. Assim fez Jesus: Ele tinha amizade gratuita com Lázaro, Maria e Marta.

O problema de nossa sociedade hoje é avaliar a pessoa por sua eficiência, e assim a classificar como capaz ou incapaz competente ou incompe-

tente. E o mundo técnico-científico exige que a pessoa seja capaz de dominar e não de se relacionar. Aliás, o relacionamento passou da pessoa para a máquina. É objeto de nossas conversas. É motivo também de auto-afirmação pessoal.

Hoje há um show de máquinas fotográficas digitais e de telefones celulares. Até em nossas celebrações litúrgicas estão presentes. Estamos num mundo técnico, que puxa as atenções, e ainda não sabemos como lidar com ele, e por isso se

sobrepõe a nós. Quando a técnica se volta a favor de si mesma ela frustra a vida humana.

A amizade real, verdadeira, leva à plena liberdade, porque vem carregada de amor; e amor é gerador de liberdade. A lei orientadora da vida do cristão é o amor, e a amizade sincera está carregada dele. E princípio inspirador. E critério para nossas opções.

Voltando para o pensamento de Thomas Merton, a amizade faz a gente romper nossos fechamentos e nossa tendência exclusivista, para

nos abrir aos outros. Diria que amizade é comunhão de riquezas de vida: Aprendo com o outro, e o outro aprende comigo.

Cabe-nos, pois, beneficiarmos de todo progresso humano, mas sem negligenciarmos o fundamento maior de nossa vida, que é a gratuidade em nossos relacionamentos humanos. Este sim, nos realiza de verdade, nos faz gente autêntica. Sem amor eu nada sou e sem amizade não sou nada! Vamos ser amigos?

*Colaboração de Marco Antônio Duarte,
Professor do La Salle Instituto Abel e
UNILASALLE-RJ, a partir da Revista Aparecida*

Sozinhos não somos nada. Precisamos da presença do outro em nossa vida para vivermos o amor proposto por Cristo.

Em janeiro de 2009 começará o **IX CURSO PROVINCIAL DE FORMAÇÃO LASSALISTA.**

É uma caminhada privilegiada de aprofundamento na formação lassalista e profissional.

As orientações sobre inscrições já foram encaminhadas a todas as escolas.

Informe-se em sua comunidade sobre os critérios de participação.

Expediente

O boletim FAMILIA LASSALISTA é uma publicação interna da Associação Brasileira de Educadores Lassalistas.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO

Rua Santo Alexandre, 93 - Vila Guilhermina - 03542-100 - São Paulo - SP

CONSELHO PARA A MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA

Ir. Arno Francisco Lunkes - Ir. Israel José Nery

Ir. José Ribamar Santos Silva - Eliane Echelmeier Reichel

Marco Antônio Duarte - Marcos Luciano Corsatto

Maria Inês Stefanini Deléo - Marianna Di Mango Dias

INTERNET www.lasalle.org.br

E-MAIL jornal@dolasalle.com.br